

Minha canção do exílio – Luana Aiko Nagamori Arima

Nasci na barriga de um dragão
Habitei por pouco tempo lá.
Encontrei-me pela terra macia
Lá onde nasce o caju, o tucumã e o guaraná.

Andei descalça brincando de ciranda cirandinha,
Escravos de Jó
E escutei muitas marchinhas até aprender a cantar

Existem várias formas de se encontrar
São 26 lugares para visitar
Da praia até a mata fechada.

As sombras das árvores são diferentes
O ar é único, as frutas coloridas.

Nunca vi tanta diversificação
Não sei se na culinária ou na população,
Uma miscigenação.

Do feijão à mandioca,
Do acarajé até o pé de moleque,
Foram tantas coisas que degustei
Que me deixam contente.

Talvez minha tristeza
Venha do chão das senzalas,
Onde quem lá dormia, muito sofria,
Venha das matas queimadas
De nunca mais escutar o canto do gritador-do-nordeste.

Os que andam de terno sabem dialogar bem
Além de fazer promessas garantindo o bem,
Só escutamos mentiras.
Leitos lotados, há médicos sonhando no trabalho.

Assim sigo vivendo,
Um passo de cada vez.
Sambando de pé no chão,
Cantando com alegria no meu coração.
É o modo de viver
Da Dona Maria lá do morro do Alemão.